Editora Solução
a solução para o seu concurso!

BELO JARDIM - PE

Auxiliar de Serviços Gerais

SL-166ST-26
7901183009534

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de textos de gêneros variados 5
2. Significação das palavras abrangendo sinônimos e antônimos em contextos práticos 9
3. Ortografia oficial 12
4. Acentuação gráfica de palavras foneticamente simples e complexas 16
5. Encontros vocálicos e divisão silábica 17
6. Emprego dos sinais de pontuação básicos 19
7. Identificação e flexão de gênero, número e grau das classes de palavras com ênfase em substantivos, adjetivos, artigos e pronomes 22
8. Identificação de termos e tipos de frases simples 31
9. Noções iniciais de concordância nominal e verbal aplicadas à estruturação de frases cotidianas 33

Matemática

1. Números e numeral; Dobro; Triplo 47
2. Sistemas de numeração 50
3. Operações fundamentais com números naturais. Adição. Subtração. Multiplicação. Divisão. Problemas envolvendo as quatro operações 55

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A leitura é uma prática essencial para a participação social, para o estudo, para o trabalho e para a comunicação cotidiana. Ler não significa apenas decodificar palavras, isto é, reconhecer letras e sons. Ler envolve compreender sentidos, relacionar informações, perceber intenções, identificar ideias principais, reconhecer pistas deixadas pelo autor e interpretar o texto de acordo com o contexto em que ele circula. Por isso, leitura, compreensão e interpretação são processos ligados, mas não idênticos.

A compreensão textual está relacionada ao entendimento daquilo que o texto apresenta. Quando o leitor identifica quem fala, sobre o que se fala, quais informações aparecem, qual é a situação comunicativa e como as ideias se organizam, ele está compreendendo o texto. Já a interpretação exige ir além do que está diretamente escrito, estabelecendo relações, fazendo inferências, reconhecendo sentidos implícitos e percebendo efeitos produzidos pela linguagem.

Textos de diferentes gêneros exigem formas diferentes de leitura. Uma notícia, por exemplo, busca informar sobre um fato e costuma apresentar informações como quem, o quê, quando, onde, como e por quê. Um poema pode trabalhar imagens, emoções, ritmo e sentidos figurados. Um comunicado institucional precisa ser claro e objetivo. Uma charge combina linguagem verbal e visual para produzir crítica ou humor. Um texto instrucional orienta ações. Cada gênero tem finalidade, estrutura e linguagem próprias.

Identificar o tema é uma das primeiras tarefas do leitor. O tema corresponde ao assunto principal tratado no texto. Não deve ser confundido com detalhes ou exemplos. Em um texto sobre alimentação saudável nas escolas, por exemplo, o tema pode ser “a importância da alimentação equilibrada no ambiente escolar”, enquanto exemplos como frutas, merenda e hábitos alimentares são partes do desenvolvimento.

A ideia central é aquilo que o texto afirma de mais importante sobre o tema. Dois textos podem tratar do mesmo tema, mas defender ideias centrais diferentes. Um texto pode falar sobre tecnologia na educação para mostrar seus benefícios; outro pode abordar o mesmo tema para alertar sobre riscos do uso excessivo. Por isso, o leitor precisa observar não apenas o assunto, mas o posicionamento ou foco do texto.

A finalidade é o objetivo comunicativo. Um texto pode informar, convencer, orientar, emocionar, divertir, registrar, solicitar, explicar, criticar ou regulamentar. Reconhecer a finalidade ajuda a entender escolhas de linguagem, organização e tom. Um relatório, por exemplo, tende à objetividade; uma propaganda procura persuadir; uma orientação pedagógica busca instruir.

As informações explícitas são aquelas que aparecem claramente no texto. Já as informações implícitas precisam ser deduzidas a partir de pistas. Para compreender bem, o leitor deve unir o que está escrito ao conhecimento de mundo e ao contexto. Assim, ler é uma atividade ativa: o leitor participa da construção do sentido.

▸ Gêneros textuais e situações comunicativas

Os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de comunicação usadas em diferentes situações sociais. Eles surgem das necessidades de interação das pessoas. Sempre que alguém escreve ou fala com determinado objetivo, utiliza algum gênero: bilhete, notícia, e-mail, relatório, ata, artigo de opinião, receita, manual, comunicado, conto, poema, entrevista, cartaz, mensagem, requerimento, orientação, regulamento e muitos outros.

Cada gênero textual apresenta características próprias, mas essas características não são rígidas. Elas podem variar conforme o contexto, o público, o suporte e a finalidade. Um comunicado escolar, por exemplo, geralmente é objetivo, formal e direto. Já uma mensagem enviada a um colega pode ser mais breve e informal. Um relatório precisa apresentar informações organizadas, enquanto uma crônica pode usar linguagem mais subjetiva e reflexiva.

A situação comunicativa é o conjunto de elementos que envolve a produção e a recepção do texto. Ela inclui quem escreve ou fala, para quem se escreve ou fala, com qual finalidade, em que contexto, por qual meio e com quais efeitos pretendidos. Um mesmo conteúdo pode ser apresentado de formas diferentes dependendo da situação. Explicar uma regra a uma criança, registrar essa regra em um documento institucional e discutir essa regra em uma reunião exigem linguagens diferentes.

Para compreender um texto, é importante identificar seu gênero e sua situação comunicativa. Um texto instrucional deve ser lido procurando comandos, etapas e orientações. Um texto argumentativo deve ser lido buscando tese, argumentos e ponto de vista. Um texto narrativo deve ser analisado considerando personagens, tempo, espaço, conflito e desfecho. Um texto informativo deve ser lido com atenção aos dados e explicações.

A finalidade do gênero também orienta a leitura. Uma propaganda pode não apenas informar sobre um produto ou ideia, mas tentar convencer o leitor. Uma charge pode parecer apenas humorística, mas geralmente apresenta crítica social ou política. Um regulamento não busca emocionar, mas estabelecer normas. Uma notícia deve informar, embora também possa selecionar enfoques e produzir determinados efeitos de sentido.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Os gêneros textuais circulam em suportes variados, como livros, jornais, sites, redes sociais, murais, aplicativos, formulários, cadernos, documentos oficiais e ambientes digitais. O suporte influencia a forma de leitura. Um texto em rede social pode combinar imagem, legenda, comentário, emoji e link. Um formulário exige leitura atenta de campos e instruções. Um documento oficial pede atenção à norma-padrão e à precisão.

No cotidiano escolar e administrativo, muitos gêneros têm função prática. Comunicados informam famílias ou equipes. Relatórios registram observações e atividades. Orientações explicam procedimentos. Textos normativos estabelecem regras. Registros documentam ocorrências. A leitura desses gêneros exige atenção à clareza, à finalidade e às consequências práticas das informações.

- **Identificação de tema e assunto principal**

Identificar o tema de um texto é uma habilidade fundamental para a compreensão e a interpretação. O tema é o assunto principal sobre o qual o texto trata. Ele funciona como o eixo que organiza as informações. Quando o leitor não identifica corretamente o tema, pode se perder em detalhes, exemplos ou informações secundárias e interpretar o texto de forma inadequada.

O tema costuma responder à pergunta: "Sobre o que trata o texto?". Em um texto que apresenta orientações sobre economia de água na escola, o tema pode ser "uso consciente da água no ambiente escolar". Em um texto que discute os benefícios da leitura na formação das crianças, o tema pode ser "importância da leitura no desenvolvimento infantil". O tema deve ser formulado de maneira ampla, mas não vaga.

É comum confundir tema com título. O título pode indicar o tema, mas nem sempre o faz de forma completa. Alguns títulos são criativos, irônicos ou metafóricos. Por isso, o leitor não deve depender apenas do título. Deve ler o texto como um todo, observar palavras repetidas, ideias retomadas, exemplos apresentados e conclusão. Esses elementos ajudam a reconhecer o assunto central.

Também é comum confundir tema com detalhe. Se um texto fala sobre alimentação saudável e cita frutas, verduras, merenda escolar e hábitos familiares, o tema não é apenas "frutas" ou "merenda", mas algo mais amplo, como "alimentação saudável". Os detalhes ajudam a desenvolver o tema, mas não substituem o assunto principal.

Para identificar o tema, o leitor pode observar algumas pistas. A introdução geralmente apresenta o assunto que será desenvolvido. A repetição de palavras ou expressões indica o foco do texto. Os parágrafos costumam desenvolver aspectos do tema. A conclusão pode retomar a ideia principal. Em textos multimodais, imagens, legendas, cores e disposição dos elementos também podem indicar o tema.

Em textos argumentativos, o tema costuma estar ligado a uma questão discutida. Por exemplo: "uso de celulares em sala de aula", "preservação ambiental", "inclusão de pessoas com deficiência", "segurança no trânsito". O autor pode defender uma posição sobre esse tema, mas o tema em si é o assunto em debate.

Em textos narrativos, o tema pode não aparecer diretamente. Um conto pode narrar uma situação familiar, mas tratar de solidão, medo, amizade, amadurecimento ou injustiça. Nesse caso, o leitor precisa observar o conflito, as atitudes dos personagens e o sentido geral da história.

Em poemas e textos literários, o tema pode ser construído por imagens, metáforas e emoções. O assunto pode ser amor, tempo, morte, infância, natureza, memória, desigualdade ou liberdade, mas raramente aparece de forma totalmente objetiva. A leitura exige sensibilidade para perceber sugestões e sentidos figurados.

- **Ideia central e informações principais**

A ideia central é a informação ou afirmação mais importante que o texto apresenta sobre o tema. Enquanto o tema responde à pergunta "sobre o que o texto fala?", a ideia central responde "o que o texto diz de mais importante sobre esse assunto?". Essa diferença é essencial para uma boa interpretação.

Dois textos podem ter o mesmo tema, mas ideias centrais diferentes. Imagine dois textos sobre o uso da tecnologia na educação. O primeiro pode defender que a tecnologia amplia o acesso ao conhecimento e torna as aulas mais dinâmicas. O segundo pode alertar que o uso excessivo de telas prejudica a concentração e as relações sociais. O tema é semelhante, mas a ideia central muda.

A ideia central pode aparecer de forma explícita, especialmente em textos informativos, argumentativos e instrucionais. Em um artigo de opinião, muitas vezes a tese aparece logo no início ou na conclusão. Em um texto explicativo, a ideia central pode estar no primeiro parágrafo. Porém, em textos literários, charges, crônicas ou poemas, a ideia central pode estar implícita e exigir interpretação.

Para identificar a ideia central, o leitor deve observar quais informações são mais desenvolvidas. O que o texto repete? Para onde os exemplos apontam? Qual conclusão é construída? Que ideia une os parágrafos? Detalhes, dados e exemplos servem para apoiar a ideia principal, mas não devem ser confundidos com ela.

As informações principais são aquelas indispensáveis para compreender o texto. Elas sustentam o sentido geral. As informações secundárias complementam, exemplificam, explicam ou ilustram. Um leitor competente sabe diferenciar esses níveis. Em um texto sobre prevenção de doenças, por exemplo, a informação principal pode ser a importância da vacinação; dados estatísticos e exemplos de campanhas podem ser secundários, embora relevantes.

A identificação da ideia central é importante também para resumir textos. Um resumo eficiente não copia tudo, mas preserva o essencial. Para resumir, é necessário reconhecer tema, ideia central e informações principais, eliminando repetições, exemplos excessivos e detalhes não indispensáveis.

Em textos argumentativos, a ideia central muitas vezes corresponde à tese. A tese é o ponto de vista defendido pelo autor. Os argumentos são as razões usadas para sustentar essa posição. Identificar a tese evita interpretações superficiais. O leitor deve perguntar: "Que posição o autor está defendendo?".

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

MATEMÁTICA

NÚMEROS E NUMERAL; DOBRO; TRIPLO

Números e Numeral: Distinção Conceitual e Conjuntos Numéricos

- **Número Como Conceito Abstrato e Numeral Como Representação**

A natureza abstrata do número

O número é uma entidade abstrata que exprime uma quantidade, uma posição em uma ordem ou uma relação entre grandezas, independentemente da forma gráfica usada para registrá-lo. Quando se fala em "cinco objetos", a ideia de cardinalidade — a quantidade de elementos de um conjunto — existe como conceito mental, anterior a qualquer símbolo escrito. Essa abstração permite que o mesmo número seja evocado por línguas, culturas e sistemas de escrita distintos, sem que sua essência quantitativa se altere. O número, portanto, pertence ao domínio das ideias matemáticas, e sua existência não depende de estar registrado em um suporte físico específico.

O numeral como código de representação

O numeral, por sua vez, é o símbolo ou o conjunto de símbolos utilizados para representar um número. Um mesmo número pode ser expresso por numerais diferentes, conforme o sistema de representação adotado: o número cinco pode ser escrito como "5" no sistema indo-arábico, como "V" no sistema romano, ou como "101" quando representado na base binária. Essa distinção é fundamental porque evita a confusão comum entre a ideia matemática e sua forma gráfica: o numeral é um artefato convencional, sujeito a variações históricas e culturais, enquanto o número que ele representa permanece invariável. A matemática trabalha com números, mas a escrita matemática depende de numerais para comunicar esses números de maneira legível e manipulável.

- **Os Conjuntos Numéricos Fundamentais**

Naturais, inteiros e racionais

O conjunto dos números naturais, denotado por N, reúne os valores usados para contar elementos de um conjunto: 0, 1, 2, 3, e assim sucessivamente. A partir dele, constrói-se o conjunto dos números inteiros, Z, que incorpora os valores negativos, permitindo representar situações de perda, débito ou posição relativa a uma origem. Em seguida, o conjunto dos números racionais, Q, amplia essa estrutura ao admitir razões entre dois inteiros, com denominador diferente de zero, o que possibilita expressar partes fracionárias de uma unidade. Essa progressão evidencia uma relação de inclusão sucessiva entre os conjuntos, que pode ser expressa de forma simples como $N \subset Z \subset Q$, indicando que todo número natural é também inteiro, e todo número inteiro é também racional.

Irracionais e o conjunto dos reais

Nem toda quantidade mensurável pode ser escrita como razão entre dois inteiros. Os números irracionais correspondem a essa categoria: valores cuja representação decimal é infinita e não periódica, de modo que não existe fração que os expresse exatamente. A reunião do conjunto dos racionais com o conjunto dos irracionais forma o conjunto dos números reais, R, que engloba toda a reta numérica contínua. Entre os exemplos mais conhecidos de números irracionais estão aqueles associados a relações geométricas e a constantes matemáticas fundamentais, cuja relevância se estende por diversos ramos da matemática.

Antes de explorar aplicações específicas, é útil reconhecer alguns exemplos característicos de números irracionais, cuja presença é recorrente em problemas de geometria e de análise:

- A razão entre a diagonal e o lado de um quadrado unitário, igual a $\sqrt{2}$.
- A razão entre o perímetro e o diâmetro de qualquer circunferência, representada por π.
- A constante de Euler, base dos logaritmos naturais, representada por e.

Esses valores não podem ser escritos como fração exata, e sua utilização em cálculos práticos exige aproximações decimais truncadas conforme a precisão necessária. A compreensão dessa distinção entre racionais e irracionais é o que justifica a existência do conjunto dos reais como estrutura unificadora, capaz de representar qualquer ponto da reta numérica, seja ele exprimível por fração ou não.

Para consolidar a comparação entre os conjuntos numéricos apresentados, a tabela seguinte sintetiza suas definições, símbolos e exemplos característicos, destacando também o comportamento de cada conjunto em relação à operação de subtração:

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Conjunto	Símbolo	Definição	Exemplo	Fechado na subtração
Naturais	N	Valores usados para contagem, a partir de zero	0, 7, 20	Não
Inteiros	Z	Naturais e seus opostos negativos	-5, 0, 12	Sim
Racionais	Q	Razões entre dois inteiros, com denominador não nulo	3/4, -2, 0,5	Sim
Irracionais	I	Decimais infinitos e não periódicos	√2, π, e	Não se aplica
Reais	R	União dos racionais e irracionais	-3, 1/2, √3	Sim

A leitura da tabela revela que o fechamento sob a subtração só se estabelece a partir do conjunto dos inteiros: os naturais, por não admitirem resultados negativos, deixam de ser fechados nessa operação sempre que o minuendo é menor que o subtraendo. Já o conjunto dos irracionais não forma um sistema fechado sob operações elementares, pois a subtração entre dois irracionais pode produzir um resultado racional, como ocorre quando se subtrai π de π mais um, resultando no número um. Essa não uniformidade reforça por que os reais, como conjunto unificado, tornam-se a estrutura de referência para a maior parte das operações algébricas e geométricas desenvolvidas no estudo da matemática escolar.

Dobro de um Número: Definição, Propriedades e Representações Algébricas

- **Definição do Dobro**

Dobro como multiplicação por dois

O dobro de um número x é o resultado da multiplicação desse número por dois, representado algebricamente pela expressão 2x. Essa definição também pode ser entendida como a adição do número a si mesmo, de modo que x+x=2x, evidenciando a equivalência entre a operação de multiplicação por dois e a soma repetida de uma mesma parcela. O conceito de dobro é, portanto, um caso particular da multiplicação, restrito ao fator constante dois, e se aplica tanto a números inteiros quanto a racionais ou reais, sem qualquer restrição quanto ao sinal do número original.

Dobro na reta numérica e em grandezas proporcionais

Na reta numérica, o dobro de um valor corresponde a um deslocamento que duplica a distância desse valor até a origem, mantendo o mesmo sentido caso o número seja positivo, ou o sentido oposto caso seja negativo. Quando se associa o dobro a uma função, obtém-se a relação y=2x, que descreve uma reta que passa pela origem do plano cartesiano e possui coeficiente angular igual a dois. Essa função linear representa qualquer situação de proporcionalidade direta em que uma grandeza y varia sempre ao dobro de uma grandeza x, como ocorre na relação entre o diâmetro e o dobro do raio de uma circunferência.

- **Propriedades Algébricas do Dobro**

Dobro da soma e soma dos dobros

Uma propriedade relevante do dobro decorre da propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição: o dobro da soma de dois números é igual à soma dos dobros desses números, o que se expressa pela identidade 2(a+b) = 2a+2b. Essa propriedade garante que, ao duplicar uma grandeza composta por duas parcelas, é indiferente duplicar a soma total ou duplicar cada parcela separadamente antes de somá-las, resultado que se mantém válido para qualquer par de números reais a e b.

Dobro em sequências e progressões geométricas

O conceito de dobro também se manifesta em progressões geométricas cuja razão é igual a dois, nas quais cada termo corresponde ao dobro do termo imediatamente anterior. Essa relação de recorrência pode ser escrita como $a_{n+1} = 2a_n$, indicando que o termo de posição n+1 é obtido multiplicando por dois o termo de posição n. Esse tipo de crescimento, conhecido como crescimento exponencial de razão dois, aparece em fenômenos de duplicação sucessiva, como a divisão celular por mitose ou a propagação de informações em redes, nos quais cada etapa reproduz o dobro da quantidade observada na etapa precedente.

- **Aplicações do Dobro em Contextos Geométricos**

Dobro do lado e variação da área

Ao se dobrar o lado de uma figura geométrica, as grandezas lineares, como o perímetro, também dobram, mas as grandezas que dependem do quadrado de uma dimensão, como a área, não seguem essa mesma proporção direta. Considerando um quadrado de lado l e área original $A=l^2$, ao dobrar o lado para obter um novo quadrado de lado 2l, a nova área resulta de uma relação que envolve o quadrado de uma expressão composta, e não apenas de um único termo:

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.